

FATO RELEVANTE

Aura Anuncia os Resultados Financeiros e Operacionais do 2T25 e 1S25

Aura Minerals Inc. (NASDAQ:AUGO) (TSX: ORA) (B3: AURA33) (“Companhia” ou “Aura”) anuncia que protocolou suas Demonstrações Financeiras Consolidadas Auditadas e Relatório da Administração (em conjunto, “Resultados Financeiros e Operacionais”) para o período encerrado em 30 de junho de 2025. A versão completa dos Resultados Financeiros e Operacionais pode ser visualizada no site da Companhia em www.auraminerals.com, no SEDAR+ em www.sedarplus.ca, na SEC www.sec.com e na CVM.

“Encerramos o segundo trimestre com mais um recorde de EBITDA Ajustado, totalizando US\$106 milhões, impulsionado por uma produção sólida e pelo aumento do preço do ouro, que alcançou US\$3.185 por onça. Nos últimos doze meses, nosso EBITDA Ajustado atingiu US\$344 milhões, com preço médio de US\$2.812 por onça. Avançamos em marcos importantes para a estratégia de crescimento da Aura, como a publicação do PEA do projeto Era Dorada, a assinatura do acordo de aquisição da MSG e nossa bem-sucedida abertura de capital na Nasdaq. Também aprovamos mais uma distribuição de dividendos trimestrais, alcançando um retorno total de 7,4% aos nossos acionistas nos últimos doze meses, considerando também o programa de recompra de ações. Seguimos confiantes em atingir a produção comercial do projeto Borborema, concluir a aquisição da MSG no terceiro trimestre e cumprir com nossas metas de produção e custos para o ano.” Comentou Rodrigo Barbosa, CEO da Aura.

Destaques Operacionais e Financeiros do 2T25 e 1S25

(US\$ mil)	2T25	1T25	Variação	2T24	Variação	1S25	1S24	Variação
Produção Total (GEO)	64.033	60.087	7%	64.327	0%	124.120	132.514	-6%
Vendas (GEO)	62.452	60.491	3%	63.258	-1%	122.943	132.344	-7%
Receita Líquida	190.436	161.804	18%	134.411	42%	352.240	266.489	32%
Lucro Bruto	103.939	78.428	33%	51.308	103%	182.367	97.989	86%
Margem Bruta	55%	48%	6 p.p.	38%	16 p.p.	52%	37%	15 p.p.
EBITDA Ajustado	106.224	81.479	30%	56.172	89%	187.703	109.380	72%
Margem EBITDA Ajustada	56%	50%	5 p.p.	42%	14 p.p.	53%	41%	12 p.p.
Lucro Líquido	8.147	(73.249)	n.a.	(25.775)	-132%	(65.102)	(34.992)	n.a.
Margem Líquida	4%	-45%	n.a.	-19%	-122%	-18%	-13%	n.a.
Lucro Líquido Ajustado ¹	36.834	26.903	37%	9.414	291%	63.737	22.980	177%
Margem Líquida Ajustada	19%	17%	3 p.p.	7%	176%	18%	9%	9 p.p.
Custo Caixa (US\$/GEO)	1.146	1.149	0%	1.080	6%	-	1.040	-100%
All In Sustaining cost (US\$/GEO)	1.449	1.461	-1%	1.328	9%	1.455	1.307	11%
Geração de Caixa Op.	60.420	41.229	47%	53.612	13%	83.867	79.464	6%
Dívida Líquida / EBITDA LTM	0,8x	0,9x	-0,1x	0,8x	0,0x	0,8x	0,8x	0,0x
CAPEX Total	50.327	51.725	-3%	23.575	113%	102.052	53.278	92%

1. O Lucro Líquido Ajustado do 1º trimestre de 2025 não considera impostos diferidos sobre itens não monetários.

Exceto conforme indicado de outra forma neste documento, as referências a “US\$” ou “\$” referem-se a milhares de dólares norte-americanos.

Destaques:

- A produção total no 2T25 atingiu 64.033 onças equivalentes de ouro (GEO), um aumento de 7% em relação ao 1T25 e em linha com o mesmo período de 2024, considerando os metais à preços correntes. À preços constantes, a produção do trimestre apresentou crescimento de 9% em relação ao 1T25 e ao 2T24. Durante o trimestre, a Aura iniciou as operações da mina Borborema, a qual tem potencial para se tornar uma das maiores operações da Companhia, com um dos mais baixos Custos Caixa de produção. No acumulado do 1S25, a produção foi de 124.120 GEO, um aumento frente às 122.680 GEO produzidas no 1S24, a preços constantes. Esse volume representa 47% do limite inferior e 41% do limite superior do *Guidance* de 2025, reforçando a confiança da Companhia em atingir sua meta anual, mesmo com Borborema ainda em fase de ramp-up.
- No trimestre, o volume de vendas no 2T25 foi de 62.452 GEO, 1% abaixo do 2T24 e 3% acima do 1T25. Esse desempenho foi em linha com as expectativas da Companhia, diante da fase de investimento da mina Apoená, e menor volume de vendas em Aranzazu, o qual foi impactado negativamente pela conversão de cobre para GEO, mesmo com o volume vendido de cobre de 16.815 mil libras, 30% acima do 2T24 e 23% do 1T25. As vendas também foram afetadas queda nas vendas de Minosa, o que foi parcialmente compensado pela produção preliminar de Borborema e maior volume de vendas em Almas. Na comparação anual, a redução de vendas reflete a menor produção em Minosa e Apoená e o impacto da conversão de ouro em Aranzazu. No acumulado do 1S25, o volume de vendas caiu 7%, principalmente devido às reduções em Aranzazu (conversão GEO), Apoená e Minosa.
- A Receita Líquida atingiu o recorde de US\$190,4 milhões no 2T25, um aumento de 42% em relação ao 2T24 e de 18% frente ao 1T25, impulsionada principalmente pela valorização do preço do ouro. No 1S25, a Receita Líquida totalizou US\$352,2 milhões, um aumento de 32% frente ao 1S24.
 - O preço médio líquido realizado do ouro no 2T25 foi de US\$3.185/oz, um aumento de 14% em relação ao 1T25 e de 44% frente ao 2T24 (US\$2.208/oz). No 1S25, o preço médio foi de US\$2.986/oz, representando uma alta de 42% em relação ao 1S24.
 - O preço médio realizado do cobre foi de US\$4,46/lb no 2T25, um aumento de 5% em relação ao 1T25 e em linha com o 2T24. No 1S25, o preço médio foi de US\$4,36/lb, alta de 5% frente ao 1S24.
- O EBITDA Ajustado atingiu um novo recorde histórico de US\$106,2 milhões no 2T25, marcando o quarto trimestre consecutivo de recorde reportado pela Aura. O desempenho foi impulsionado por uma combinação de preços mais altos do ouro, manutenção dos custos caixa sob controle e aumento no volume de vendas no 2T25 em comparação com o 1T25. Na comparação com o 2T24, o EBITDA Ajustado apresentou crescimento de 90%.
- O All-in Sustaining Cost (AISC) consolidado no 2T25 foi de US\$1.449/GEO, representando uma redução de 1% em relação ao 1T25 (US\$1.461/GEO) e um aumento de 9% em comparação ao 2T24, em linha com as expectativas da Companhia. Considerando os mesmos preços de metais do 2T24, o AISC teria sido de US\$1.312/GEO no trimestre, representando uma redução de 41% em relação ao mesmo período do ano anterior, reflexo da queda nos custos em Almas, Aranzazu (em preços constantes) e Apoená.
- A Dívida Líquida da Companhia totalizou US\$280,6 milhões ao final do 2T25, refletindo um Capex de US\$50,3 milhões — concentrado na fase final de construção do Projeto Borborema —, além do pagamento de dividendos de US\$29,8 milhões e tributos anuais de US\$29,5 milhões. Esse impacto foi parcialmente compensado pela redução de US\$13,7 milhões na dívida, referente à quitação do passivo com a Nemesia SARL relacionado à aquisição da Bluestone. O índice Dívida Líquida / EBITDA dos últimos 12 meses caiu de 0,9x no 1T25 para 0,8x no 2T25.

OUTRAS ATUALIZAÇÕES:

Oferta Pública nos Estados Unidos: Em julho de 2025, a Aura concluiu sua Oferta Pública Inicial (IPO) nos Estados Unidos, com a emissão de 8.100.510 ações ordinárias, ao preço público de US\$24,25 por ação ordinária. A Companhia levantou aproximadamente US\$196 milhões. As ações ordinárias passaram a ser negociadas na Nasdaq Global Select Market sob o ticker “AUGO”, com início das negociações em 16 de julho de 2025. A listagem nos Estados Unidos faz parte da estratégia da Aura de geração de valor aos acionistas, com objetivo de aumentar a liquidez das ações, fortalecer e diversificar a base acionária por meio de maior acesso aos mercados globais de capitais.

Ramp-up de Borborema e Primeira Venda de Ouro: O Projeto Borborema iniciou sua fase de ramp-up dentro do cronograma e orçamento, com a mina e a planta já em operação. A produção no 2T25 totalizou 2.577 GEO, após a primeira fundição de ouro do projeto. Borborema está posicionado para se tornar um dos principais ativos da Aura, com expectativa de ser a segunda maior operação em volume anual de produção de ouro entre as cinco minas da Companhia. Construído em apenas 19 meses e sem registro de acidentes com afastamento, o projeto exemplifica o compromisso da Aura com operações simples, escaláveis e eficientes. O projeto também estabelece um novo referencial em desempenho ESG, com o uso de fontes de energia renovável e água de reuso fornecida pelo município local. A Aura acredita que o projeto segue no caminho para atingir a produção comercial até o final do 3T25.

Aquisição da Mineração Serra Grande (MSG), em Goiás – Brasil: Em junho de 2025, a Aura anunciou a aquisição, junto à AngloGold, da totalidade das ações emitidas e em circulação da Mineração Serra Grande S.A. (MSG), proprietária da mina de ouro MSG, localizada em Crixás, no estado de Goiás, Brasil. Como contraprestação pela aquisição da MSG, a Aura pagará à AngloGold: (i) US\$76 milhões em dinheiro no fechamento da transação, sujeitos a eventuais ajustes de capital de giro na data de fechamento; e (ii) Pagamentos futuros condicionados, equivalentes a 3% de participação sobre a receita líquida de fundição (Net Smelter Return – NSR) incidente sobre os Recursos Minerais atualmente identificados da MSG (inclusive as Reservas Minerais), a serem pagos trimestralmente. A transação exclui determinadas subsidiárias atuais da MSG, que detêm ativos que não fazem parte das operações de mineração nem dos Recursos ou Reservas Minerais da MSG. Essas subsidiárias serão separadas da MSG antes do fechamento da operação. O fechamento da transação é esperado para ocorrer até o 3T25, no máximo até o 4T25.

Avaliação Econômica Preliminar do Projeto Era Dorada: Em junho de 2025, a Aura protocolou a Avaliação Econômica Preliminar (Preliminary Economic Assessment) (PEA) do Projeto Era Dorada, de sua total propriedade, localizada nos Estados Unidos, elaborada em conformidade com os regulamentos S-K 1300 (EUA) e NI 43-101 (Canadá). A PEA indicou Recursos Minerais de 1,9 milhão de onças de ouro, considerando 6,35 milhões de toneladas com teor médio de 9,31 g/t. A produção total estimada é de aproximadamente 1,4 milhão de onças de ouro, ao longo de uma vida útil da mina (LOM) de 17 anos, com produção média de 91 mil onças de ouro por ano nos primeiros quatro anos de operação. Em relação ao CAPEX, o estudo preliminar apresentou um investimento inicial estimado de US\$264 milhões, com um *payback* projetado de aproximadamente 3,5 anos após o início das operações.

Exercício de Opções para Aquisição de 100% dos Projetos Pé Quente e Carajás: A Aura exerceu suas opções para adquirir 100% de participação nos Projetos Pé Quente e Carajás, localizados no Brasil, conforme previamente divulgado nos comunicados ao mercado de 27 de fevereiro de 2023 e 22 de maio de 2024. Essas aquisições reforçam o compromisso da Companhia com a expansão da base de recursos minerais e o fortalecimento de seu pipeline de exploração e desenvolvimento nas principais jurisdições das Américas.

- **Projeto Pé Quente:**
 - Participação de 100% assegurada;
 - 16.942 metros de sondagem realizados, confirmando a mineralização em quatro alvos distintos;
 - A continuidade da mineralização foi confirmada, com extensão ao longo do strike de até 440 metros e profundidade de até 350 metros no alvo Nilva;
 - Testes metalúrgicos preliminares estão planejados para o segundo semestre de 2025, com o objetivo de suportar a potencial expansão de recursos e da vida útil da mina do Projeto Matupá, localizado num raio de 50 km.
- **Projeto Aura Carajás Project:**
 - Pagamento final de US\$3 milhões concluído, garantindo 100% de participação no projeto;
 - Estão planejados aproximadamente 10.000 metros de sondagem no segundo semestre de 2025, com foco na evolução do alvo Serra da Estrela rumo à definição de um recurso mineral inaugural.

Investimento na Altamira Gold Corp. por meio de Investimento Privado: Em julho de 2025, a Aura celebrou um acordo de subscrição com a Altamira Gold Corp., por meio do qual adquiriu 6.000.000 de units ao preço de C\$0,10 por unit, em uma colocação privada sem intermediação (non-brokered private placement), totalizando C\$600.000. Cada unit é composta por uma ação ordinária e meio warrant de compra de ação, sendo cada warrant exercível a C\$0,15 por ação até 30 de junho de 2027. Antes da transação, a Aura detinha 24.000.000 de ações ordinárias e 24.000.000 de warrants da Altamira, o que correspondia a 11,3% do capital social não diluído e 20,3% do capital social totalmente diluído (dados de novembro de 2023). Após a transação, a participação da Aura passou a ser de 30.000.000 de ações ordinárias e 27.000.000 de warrants, mantendo a participação de 11,3% em base não diluída e passando para 19,5% em base totalmente diluída. As units foram adquiridas diretamente da Altamira com finalidade de investimento, dado o potencial exploratório dos ativos da companhia.

Teleconferência de Resultados:

Data: 6 de agosto de 2025

Horário: 10:00 (Brasília) | 9:00 (Nova York e Toronto)

Link de acesso: [Clique aqui](#)

2. Destaques Financeiros Consolidados

2.1 Produção Total e Vendas (GEO)

(GEO)	2T25	1T25	%	2T24	Variação	1S 2025	1S 2024	%
Produção	64.033	60.087	7%	64.327	0%	124.120	132.514	-6%
Aranzazu	22.281	20.456	9%	24.692	-10%	42.737	49.693	-14%
Apoena	8.219	8.876	-7%	9.912	-17%	17.095	22.017	-22%
Minosa	18.039	17.654	2%	19.142	-6%	35.693	38.328	-7%
Almas	12.917	13.101	-1%	10.580	22%	26.018	22.475	16%
Borborema	2.577	0	n.a.	0	n.a.	2.577	-	n.a.
Vendas	62.452	60.491	3%	63.258	-1%	122.943	132.344	-7%
Aranzazu	22.290	20.456	9%	24.683	-10%	42.746	49.786	-14%
Apoena	8.219	9.408	-13%	8.258	0%	17.627	21.118	-17%
Minosa	17.836	17.526	2%	19.738	-10%	35.362	38.966	-9%
Almas	12.917	13.101	-1%	10.580	22%	26.018	22.475	16%
Borborema	1.190	0	n.a.	-	n.a.	1.190	0	n.a.

1. Aplicam-se os preços realizados de venda de metais em Aranzazu durante o 2T25: preço do cobre = US\$4,39/lb; preço do ouro = US\$3.293/oz; preço da prata = US\$34,27/oz.

A produção total no segundo trimestre de 2025 alcançou 64.033 onças equivalentes de ouro (GEO), um aumento de 7% em relação ao primeiro trimestre de 2025 e em linha com o mesmo período do ano anterior, considerando os metais a preços correntes, refletindo principalmente o impacto negativo da conversão de cobre para GEO em Aranzazu. A preços constantes, a produção apresentou um crescimento de 9% tanto em relação ao 1T25 quanto ao 2T24. Esse desempenho foi impulsionado, principalmente, pela performance operacional mais robusta em Aranzazu, que registrou melhores teores e taxa de recuperações metalúrgicas para todos os metais, tanto na comparação anual quanto trimestral.

Durante o trimestre, a Aura iniciou a operação de Borborema — que tem potencial para se tornar uma das maiores operações da Companhia, com um dos menores custos caixa. A produção trimestral de Borborema foi 2.577 GEOs no trimestre, após a primeira fundição de ouro do projeto. O projeto foi concluído dentro do prazo, em 19 meses, e dentro do orçamento. A Companhia espera declarar a produção comercial em Borborema até o final do terceiro trimestre de 2025.

No acumulado do primeiro semestre de 2025, a produção totalizou 124.120 GEOs, representando uma redução de 6% quando considerados os metais a preços correntes. A preços constantes — eliminando os efeitos da variação do preço do cobre na conversão para GEO em Aranzazu — observa-se um aumento em relação às 122.259 GEOs produzidas no primeiro semestre de 2024. Considerando os preços atuais, a produção do 2T25 foi consistente com o 2T24, e o volume produzido no ano até o momento representa 47% do limite inferior e 41% do limite superior do *Guidance* anual. Esse desempenho reforça a confiança da Companhia no cumprimento de suas metas para 2025, especialmente considerando que Borborema ainda está em fase de ramp-up. Excluindo Borborema, a produção acumulada já representa 52% do limite inferior e 47% do limite superior do intervalo projetado.

2.2. Receita Líquida

(US\$ mil)	2T25	1T25	Variação	2T24	Variação	1S25	1S24	Variação
Aranzazu	62.508	50.262	24%	49.240	27%	112.770	93.402	21%
Apoena	26.711	26.353	1%	18.992	41%	53.064	44.999	18%
Minosa	55.776	48.062	16%	41.962	33%	103.838	79.609	30%
Almas	41.751	37.127	12%	24.217	72%	78.878	48.479	63%
Borborema	3.690	-	n.a	-	n.a	3.690	-	n.a.
Total	190.436	161.804	18%	134.411	42%	352.240	266.489	32%

No segundo trimestre de 2025, a Companhia reportou Receita Líquida de US\$190,4 milhões, representando um aumento de 42% em relação ao mesmo período de 2024 e de 18% em comparação ao primeiro trimestre de 2025. Esse desempenho foi impulsionado principalmente pela alta dos preços dos metais, em especial do ouro, cujo o preço médio realizado aumentou em 44%, de US\$2.208/oz no 2T24 para US\$3.185/oz no 2T25. O preço do cobre também contribuiu positivamente, com o preço médio realizado avançando 5%, de US\$4,26/lb no 2T24 para US\$4,46/lb no 2T25.

Com esse desempenho, a Receita Líquida no primeiro semestre de 2025 totalizou US\$352,2 milhões, um crescimento de 32% em relação ao mesmo período de 2024. O resultado reflete, principalmente, os maiores preços do ouro, o aumento do volume de vendas na unidade Almas e o início da produção no Projeto Borborema. No primeiro semestre de 2025, o preço médio líquido realizado do ouro foi de US\$2.986/oz, um aumento de 42% em relação ao segundo semestre de 2024. Já o preço médio do cobre foi de US\$4,36/lb, crescimento de 5% na mesma base comparativa.

2.3. Custo Caixa e All in Sustaining Costs

(US\$/GEO)	2T25	1T25	%	2T24	Variação	1S25	1S24	%
Custo Caixa	1.146	1.149	0%	1.080	6%	1.147	1.040	10,3%
Aranzazu	1.110	1.164	-5%	958	16%	1.136	942	21%
Apoena	1.168	1.228	-5%	1.252	-7%	1.200	940	28%
Minosa	1.178	1.149	3%	1.094	8%	1.164	1.140	2%
Almas	1.167	1.069	9%	1.203	-3%	1.118	1.176	-5%
Borborema	936	0	n.a.	0	n.a.	936	-	n.a.
All in Sustaining Costs	1.449	1.461	-1%	1.328	9%	1.455	1.307	11%
Aranzazu	1.514	1.545	-2%	1.206	26%	1.529	1.235	24%
Apoena	1.751	2.041	-14%	1.958	-11%	1.906	1.500	27%
Minosa	1.292	1.249	3%	1.159	12%	1.271	1.223	4%
Almas	1.364	1.195	14%	1.434	-5%	1.279	1.428	-10%
Borborema	1.441	0	n.a.	0	n.a.	1.441	-	n.a.

No segundo trimestre de 2025, o Custo Caixa Unitário consolidado da Companhia foi de US\$1.146 por onça equivalente de ouro (GEO), um aumento de 6% em relação ao 2T24 e em linha com o 1T25, mesmo considerando o início da produção preliminar em Borborema. Na comparação anual, o aumento foi atribuído, principalmente, ao crescimento dos custos em Aranzazu, em razão do impacto da conversão de cobre para GEO na produção. A preços constantes do 2T24, o Custo Caixa Unitário apresentou redução de 4%.

Na comparação trimestral, a redução de custos em Aranzazu e Apoena foi suficiente para compensar o aumento de custos em Almas, que operou com teores mais baixos, conforme previsto no sequenciamento de lavra. No acumulado do primeiro semestre de 2025, o Custo Caixa Unitário médio consolidado foi de US\$1.147/oz, representando um aumento de 10% em relação ao 1S24. Esse aumento foi impulsionado, principalmente, pelo impacto da conversão de cobre para GEO em Aranzazu e pela menor produção em Apoena, como esperado. A preços constantes do 1S24, o Custo Caixa Unitário aumentou 2%.

O All-in Sustaining Cost (AISC) consolidado foi de US\$1.449 por GEO no 2T25, um aumento de 9% em relação ao 2T24 e redução de 1% na comparação com o 1T25, acompanhando a tendência observada no Custo Caixa Unitário. Quando calculado a preços constantes do 2T24, o AISC teria sido de US\$1.312 por GEO, representando redução de 1%. No 1S25, o AISC consolidado foi de US\$1.455 por GEO, um aumento de 11% em relação ao 1S24. A preços constantes do 1S24, o AISC apresentou aumento de 3%.

2.4. Lucro Bruto

(US\$ mil)	2T25	1T25	%	2T24	%	1S25	1S24	%
Receita Líquida	190.436	161.804	18%	134.411	42%	352.240	266.489	32%
Custo dos Produtos Vendidos	(86.497)	(83.376)	4%	(83.103)	4%	(169.873)	(168.500)	1%
Custos diretos de minas e usinas	(44.470)	(44.919)	-1%	(36.203)	23%	(89.389)	(75.062)	19%
Custos diretos de minas e usinas – Empreiteiros	(17.529)	(15.467)	13%	(22.356)	-22%	(32.996)	(42.380)	-22%
Custos diretos de minas e usinas – Salários	(9.550)	(9.126)	5%	(9.762)	-2%	(18.676)	(20.167)	-7%
Depreciação e amortização	(14.948)	(13.864)	8%	(14.782)	1%	(28.812)	(30.891)	-7%
Lucro Bruto	103.939	78.428	33%	51.308	103%	182.368	97.989	86%
Margem Bruta	55%	48%	6 p.p.	38%	1641 p.p.	52%	37%	15 p.p.

O aumento da Receita Líquida, aliado ao rigoroso controle de custos da Companhia — com um aumento de apenas 4% no custo dos produtos vendidos (CPV) em relação ao mesmo trimestre de 2024 — resultou em um Lucro Bruto de US\$130,9 milhões no 2T25, com Margem Bruta de 55%, comparado ao Lucro Bruto de US\$51,3 milhões no 2T24 e de US\$78,4 milhões no 1T25.

No acumulado do 1S25, o Lucro Bruto totalizou US\$182,4 milhões, superior aos US\$98,0 milhões registrados no 1S24, explicado pelo aumento de 32% na Receita Líquida e por um crescimento de apenas 1% no CPV no mesmo comparativo.

2.5. Despesas Operacionais

(US\$ mil)	2T25	1T25	%	2T24	%	1S 2025	1S 2024	%
Lucro Bruto	103.939	78.428	33%	51.308	103%	182.367	97.989	86%
Despesas Operacionais	(12.998)	(11.012)	18%	(10.482)	24%	(24.010)	(20.703)	16%
Despesas gerais e administrativas	(11.284)	(9.636)	17%	(7.156)	58%	(20.920)	(15.014)	39%
Despesas de tratamento e manutenção	-	-	n.a.	(375)	n.a.	-	(796)	n.a.
Gastos com exploração	(1.714)	(1.376)	25%	(2.951)	-42%	(3.090)	(4.893)	-37%
Lucro operacional antes do Resultado Financeiro	90.941	67.416	35%	40.826	123%	158.357	77.286	105%

As Despesas Operacionais totalizaram US\$13,0 milhões no 2T25, representando um aumento de 18% em relação ao 1T25 e de 24% frente ao 2T24. O aumento no trimestre foi impactado, principalmente, pelas maiores despesas gerais e administrativas (G&A), impulsionadas pelo crescimento dos honorários profissionais e de consultoria, bem como ajustes nos custos de auditoria, relacionados sobretudo à listagem da Companhia nos Estados Unidos. No acumulado do 1S25, as Despesas Operacionais apresentaram aumento de 16%, refletindo um crescimento de 39% nas despesas G&A, parcialmente compensado por uma redução de 37% nas Despesas com Exploração Mineral.

As Despesas com Exploração totalizaram US\$ 1,7 milhão no 2T25, um aumento de 25% em relação ao 1T25 e uma redução de 42% na comparação com o 2T24. As atividades exploratórias do trimestre estiveram concentradas nas unidades de Almas e Minosa. Em Matupá, os esforços foram direcionados à expansão de reservas em áreas próximas a X1, Pé Quente e outras regiões estratégicas. Em Carajás, os trabalhos de campo confirmaram com sucesso a presença de mineralização de cobre, ampliando significativamente o potencial mineral da região. No acumulado do 1S25, a redução das despesas no 2T25 compensou parcialmente os investimentos mais elevados do 1T25, encerrando o semestre com uma queda de 37% nas Despesas com Exploração, em linha com o planejamento da Companhia e reflexo da capitalização de despesas exploratórias em determinados alvos.

Com isso, a Companhia encerrou o 2T25 com um Lucro Operacional de US\$ 90,9 milhões, comparado a US\$ 40,8 milhões no 2T24 e superior também aos US\$67,4 milhões registrados no 1T25, refletindo o impacto positivo do aumento do Lucro Bruto no período.

2.6. EBITDA Ajustado

(US\$ mil)	2T25	1T25	%	2T24	%	1S25	1S24	%
Lucro operacional antes do resultado financeiro	90.941	67.416	35%	40.826	123%	158.357	77.286	105%
Depreciação e Amortização	15.283	14.063	9%	15.346	0%	29.346	31.553	-7%
EBITDA Ajustado	106.224	81.479	30%	56.172	89%	187.703	109.398	72%
Margem EBITDA Ajustada	56%	50%	5 p.p.	42%	14 p.p.	53%	41%	12 p.p.

O EBITDA Ajustado atingiu um novo recorde histórico de US\$106,2 milhões no 2T25, marcando o quarto trimestre consecutivo de crescimento recorde para a Aura. O compromisso contínuo da Companhia com o aumento da produtividade de seus ativos e o rigor no controle de custos permitiu capturar integralmente os benefícios da alta nos preços dos metais. Como resultado, o EBITDA Ajustado dobrou em relação ao 2T24 e apresentou crescimento de 30% na comparação com o 1T25.

A melhora na comparação anual foi impulsionada principalmente pelo controle de custos — com aumento de apenas 4% — e pelos maiores preços do ouro e do cobre. Esse desempenho também se refletiu na expansão da margem EBITDA em 14 p.p. Em relação ao 1T25, o crescimento do EBITDA Ajustado foi sustentado não apenas pelos preços mais elevados dos metais, mas também por um aumento de 3% no volume de vendas.

No acumulado do primeiro semestre de 2025, a Companhia manteve seus custos estáveis em relação ao mesmo período de 2024. Combinado ao efeito positivo dos preços mais altos dos metais, esse cenário resultou em um EBITDA Ajustado de US\$187,7 milhões, um crescimento de 72% frente ao 1S24. Consequentemente, a margem EBITDA Ajustada expandiu para 53%, frente aos 41% registrados no 1S24.

2.7. Resultado Financeiro

(US\$ mil)	2T25	1T25	%	2T24	%	1S 2025	1S 2024	%
Lucro antes dos impostos sobre a renda	90.941	67.416	34,9%	40.826	123%	158.357	77.286	105%
Resultado Financeiro	(59.630)	(121.611)	-51%	(45.102)	32%	(181.241)	(79.197)	129%
Despesa de Apropriação de Juros sobre Provisões	(1.134)	(1.666)	-32%	(1.573)	-28%	(2.800)	(3.106)	-10%
Despesa de Juros sobre Arrendamentos	(161)	(1.595)	-90%	(2.012)	-92%	(1.756)	(4.021)	-56%
Despesa de Juros sobre Dívidas	(6.098)	(5.755)	6%	(4.121)	48%	(11.853)	(8.338)	42%
Custo Financeiro sobre Benefícios Pós-Emprego	(747)	(338)	121%	(467)	60%	(1.085)	(834)	30%
Ganho (Perda) Não Realizado(a) em Proteções de Ouro	(24.304)	(100.210)	-76%	(11.558)	77%	(124.514)	(33.226)	275%
Ganho (Perda) Realizado(a) em Proteções de Ouro	(11.703)	(6.036)	94%	-	n.a.	(17.739)	-	n.a.
Ganho (Perda) em Outras Operações com Derivativos	(1.305)	(1.827)	-29%	-	n.a.	(3.132)	-	n.a.
Variação no Valor Justo das Obrigações	(4.025)	(2.359)	71%	(954)	322%	(6.384)	(3.587)	78%
Ganho (Perda) Cambial	(2.462)	(3.176)	-22%	(11.184)	-78%	(5.638)	(13.274)	-58%
Taxa sobre Derivativos	-	-	n.a.	(13.522)	n.a.	-	(13.522)	n.a.
Perda na Liquidação de Passivo com Instrumentos de Capital Próprio	(8.768)	-	n.a.	-	n.a.	(8.768)	-	n.a.
Outros Custos Financeiros	(297)	(430)	-31%	(140)	n.a.	(727)	(571)	27%
Receita de Juros	1.374	1.781	-23%	429	220%	3.155	1.282	146%
Outros Ganhos (Perdas)	61	(754)	n.a.	1	n.a.	(693)	(593)	17%
Lucro / (Prejuízo) antes dos Impostos sobre a Renda	31.372	(54.949)	n.a.	(4.275)	n.a.	(23.577)	(2.504)	842%

O Resultado Financeiro da Companhia no 2T25 foi negativo em US\$59,6 milhões, após uma perda de US\$121,6 milhões no 1T25, impactado pelos seguintes fatores:

- Perda não realizada com instrumentos de hedge de ouro no 2T25, decorrente de ajustes de *mark-to-market* (MTM) sobre posições em aberto de hedge de ouro, refletindo a valorização do metal entre o início e o fim do trimestre. O preço do ouro encerrou o trimestre em US\$3.288,57/oz, ante US\$2.861,93/oz em 31 de março de 2025. Em conformidade com as normas contábeis internacionais (IFRS), a Companhia reconhece ajustes de MTM ao final de cada período contábil sobre todas as posições derivativas em aberto.
- Perdas realizadas com hedge de ouro no 2T25, relacionadas à liquidação financeira de contratos de *gold collars* vencidos durante o trimestre.
- Perda contábil não caixa de US\$8,8 milhões, referente à liquidação da dívida com a Nemesia SARL por meio da emissão de instrumentos patrimoniais (ações), refletindo a diferença entre o valor justo das ações no momento da emissão e o valor contábil da dívida adquirida na transação com a Bluestone no fechamento da operação.

Atualmente, a maior parte das posições em aberto de *gold collars* da Aura (225.996 oz de um total aproximado de 234.598 oz) está associada à produção futura do Projeto Borborema, com vencimentos previstos entre julho de 2025 e junho de 2028. Conforme previamente divulgado, cerca de 80% da produção dos três primeiros anos do Projeto Borborema está protegida por instrumentos de hedge com preço teto de US\$2.400/oz.

2.8. Lucro Líquido

(US\$ mil)	2T25	1T25	%	2T24	%	1S25	1S24	%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	31.372	(54.949)	n.a.	(4.275)	n.a.	(23.577)	(2.504)	841,6%
Total de imposto de renda e contribuição social	(23.225)	(18.300)	27%	(21.500)	8%	(41.525)	(32.488)	28%
Correntes	(29.551)	(20.814)	-42%	(14.612)	102%	(50.365)	(24.755)	103%
Diferidos	6.326	2.514	-152%	(6.888)	-192%	8.840	(7.733)	n.a.
Lucro Líquido	8.147	(73.249)	n.a.	(25.775)	-132%	(65.102)	(34.992)	n.a.
Margem Líquida	4%	-45%	n.a.	-19%	-122%	-18%	-13%	n.a.
Prejuízo não realizado com derivativos tipo 'gold collar'	(24.304)	(100.210)	n.a.	(11.558)	110%	(124.514)	(33.226)	275%
Ganho (perda) em variação cambial	(2.462)	(3.176)	22%	(11.184)	-78%	(5.638)	(13.274)	-58%
Impostos diferidos sobre itens não monetários	6.847	3.234	n.a.	(12.447)	-155%	10.081	(11.472)	n.a.
Perda na liquidação de passivo com instrumentos de capital próprio	(8.768)	-	n.a.	-	n.a.	(8.768)	-	n.a.
Lucro Líquido Ajustado	36.834	26.903	37%	9.414	291%	63.738	22.980	177%

O Lucro Líquido no 2T25 foi de US\$8,1 milhões, representando uma melhora significativa em relação ao prejuízo líquido de US\$(25,8) milhões no 2T24 e aos US\$(73,2) milhões registrados no 1T25. Essa melhora em relação ao 2T24 e ao 1T25 foi impulsionada, principalmente, pelo aumento do Lucro Operacional no trimestre.

Adicionalmente, em comparação ao 1T25, houve uma redução nas despesas financeiras, relacionada à diminuição da perda não realizada com instrumentos de hedge de ouro, decorrente de ajustes de *mark-to-market* (MTM) sobre posições em aberto, refletindo a valorização do preço do ouro entre o início e o fim do trimestre.

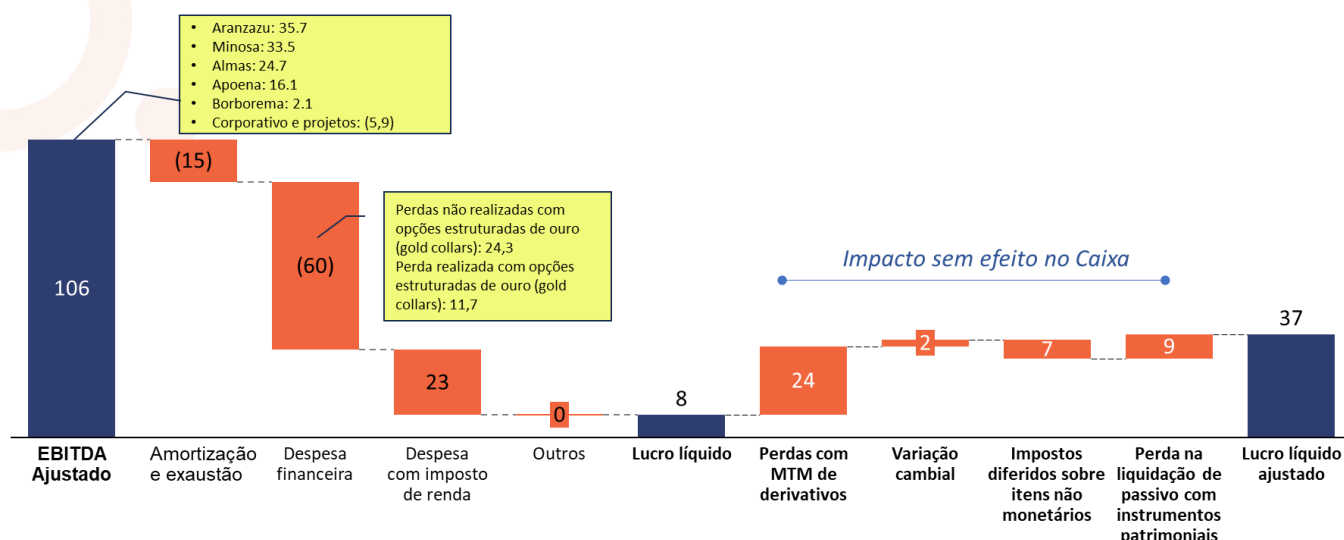
No acumulado do primeiro semestre de 2025, o Prejuízo Líquido totalizou US\$ (65,1) milhões, impactado principalmente pelos ajustes de *mark-to-market* (MTM) sobre posições de hedge em aberto, em função da alta nos preços do ouro ao longo do semestre.

Lucro Líquido Ajustado

Como resultado do aumento no Lucro Operacional da Companhia, o Lucro Líquido Ajustado no 2T25 foi de US\$36,8 milhões, comparado a US\$9,4 milhões no 2T24, desconsiderando os seguintes efeitos não caixa e/ou não recorrentes:

- Perdas não caixa relacionadas a instrumentos de hedge de ouro: US\$(24,3) milhões
- Perdas cambiais: US\$(2,5) milhões
- Impostos diferidos sobre itens não monetários: US\$6,9 milhões
- Perda na liquidação de passivo por meio de instrumentos patrimoniais: US\$(8,8) milhões

EBITDA Ajustado para Lucro Líquido Ajustado 2T25 (US\$ milhões)



3. Desempenho das Unidades Operacionais

3.1 Aranzazu

(US\$ mil)	2T25	1T25	%	2T24	%	1S 2025	1S 2024	%
Produção a Preços Constantes (GEO) ¹	22.281	19.017	17%	19.337	15%	41.298	39.439	5%
Produção a Preços Correntes (GEO)	22.281	20.456	9%	24.692	-10%	42.737	49.693	-14%
Vendas (GEO)	22.290	20.456	9%	24.683	-10%	42.746	49.786	-14%
Custo Caixa (US\$/GEO)	1.110	1.164	-5%	958	16%	1.136	942	21%
AISC (US\$/GEO)	1.514	1.545	-2%	1.206	26%	1.529	1.235	24%
Receita Líquida	62.508	50.262	24%	49.240	27%	112.770	93.402	21%
Custo dos Produtos Vendidos	(31.021)	(30.282)	2%	(29.266)	6%	(61.303)	(58.130)	5%
Lucro Bruto	31.487	19.980	58%	19.974	58%	51.467	35.272	46%
Despesas	(2.310)	(2.483)	-7%	(2.588)	-11%	(4.793)	(5.010)	-4%
G&A	(1.516)	(1.774)	-15%	(932)	63%	(3.290)	(2.244)	47%
Despesas de Care & maintenance	-	-	n.a.	-	n.a.	-	-	n.a.
Despesas com Exploração	(794)	(709)	12%	(1.656)	-52%	(1.503)	(2.766)	-46%
EBIT	29.177	17.497	67%	17.386	68%	46.674	30.262	54%
EBITDA Ajustado	35.684	24.387	46%	23.012	55%	60.254	41.502	45%
Resultado Financeiro	(4.292)	(606)	608%	(832)	416%	(4.898)	(1.675)	192%
Despesas financeiras	(3.762)	(34)	n.a.	(201)	n.a.	(3.796)	(748)	407%
Outras receitas/despesas	(530)	(572)	-7%	(631)	-16%	(1.102)	(927)	19%
Lucro Antes do IR/CSLL	24.885	16.891	47%	16.554	50,3%	41.776	28.587	46%
IR/CSLL	(12.532)	(7.383)	70%	(6.814)	84%	(19.915)	(11.230)	77%
Corrente	(13.035)	(6.431)	n.a.	(7.796)	67%	(19.466)	(12.291)	58%
Diferido	503	(952)	n.a.	982	-49%	(449)	1.061	n.a.
Lucro Líquido	12.353	9.508	30%	9.740	27%	21.861	17.357	26%

Os preços constantes consideram os preços de venda do metal realizados em Aranzazu durante o 1T25 para os trimestres anteriores em todas as operações, sendo: Preço do cobre = 4,15/lb; Preço do Ouro = 2.663/oz; Preço da Prata = 31,47/oz.

No segundo trimestre de 2025, a produção de Aranzazu atingiu 22.281 onças equivalentes de ouro (GEO), representando um aumento de 9% a preços correntes e de 17% a preços constantes em relação ao trimestre anterior, resultado de maiores teores e melhores recuperações metalúrgicas, apesar da valorização do ouro no período, que impactou negativamente a conversão para GEO. Na comparação com o 2T24, a produção teve uma redução de 14% a preços correntes, explicada pela forte valorização do ouro entre os períodos, o que também

impactou a conversão para GEO. A preços constantes, a produção de Aranzazu registrou crescimento de 15%, impulsionado pelos maiores teores e pela melhora nas taxas de recuperação.

A Receita Líquida de Aranzazu totalizou US\$62,5 milhões no 2T25, um crescimento de 24% em relação ao 1T25. Na comparação anual, a Receita Líquida cresceu 27%, refletindo os preços mais elevados dos metais. No acumulado do 1S25, a Receita Líquida alcançou US\$112,8 milhões, um aumento de 21% em relação ao 1S24.

O Custo Caixa Unitário no trimestre foi de US\$1.110/GEO, uma redução de 5% frente ao 1T25 e um aumento de 16% em relação ao 2T24. No acumulado do semestre, o Custo Caixa Unitário médio foi de US\$1.136/GEO, representando um aumento de 21% em comparação ao mesmo período de 2024. O All-in Sustaining Cost (AISC) de Aranzazu no 2T25 foi de US\$1.514/GEO, representando um aumento de 26% em relação ao 2T24, influenciado principalmente pelas variações nos preços dos metais. A preços constantes, o AISC apresentou queda de 3% frente ao 2T24. Essa redução reflete os maiores teores e taxa de recuperação, conforme previsto no sequenciamento de lavra, parcialmente compensados por maiores investimentos em desenvolvimento primário e em barragens de rejeito. No 1S25, o AISC foi de US\$1.248/GEO, um aumento de 1% em relação ao mesmo período de 2024, considerando preços constantes.

A disciplina de custos aliada ao aumento da produtividade contribuiu para que o EBITDA Ajustado atingisse US\$35,7 milhões no 2T25, um crescimento de 46% frente ao 1T25 e de 55% em relação ao 2T24. No acumulado do semestre, o EBITDA Ajustado totalizou US\$60,1 milhões, um aumento de 45% em relação ao 2S24.

O Lucro Líquido de Aranzazu foi de US\$12,3 milhões no 2T25, um crescimento de 27% em relação ao 2T24, enquanto no 1S25 o Lucro Líquido totalizou US\$21,9 milhões.

3.2 Apoená

(US\$ mil)	2T25	1T25	%	2T24	%	1S 2025	1S 2024	%
Produção (GEO)	8.219	8.876	-7%	9.912	-17%	17.095	22.017	-22%
Vendas (GEO)	8.219	9.408	-13%	8.258	0%	17.627	21.118	-17%
Custo Caixa (US\$/GEO)	1.168	1.228	-5%	1.252	-7%	1.200	940	28%
AISC (US\$/GEO)	1.751	2.041	-14%	1.958	-11%	1.906	1.500	27%
Receita Líquida	26.711	26.353	1%	18.992	41%	53.064	44.999	18%
Custo dos Produtos Vendidos	(14.270)	(15.104)	-6%	(15.814)	-10%	(29.374)	(31.749)	-7%
Lucro Bruto	12.441	11.249	11%	3.178	291%	23.690	13.250	79%
Despesas	(998)	(1.425)	-30%	(1.150)	-13%	(2.423)	(2.175)	11%
G&A	(936)	(1.301)	-28%	(785)	19%	(2.237)	(1.427)	57%
Despesas de Care & maintenance	-	-	n.a.	(243)	n.a.	-	(578)	n.a.
Despesas com Exploração	(62)	(124)	-50%	(122)	-49%	(186)	(170)	9%
EBIT	11.443	9.824	16%	2.028	464%	21.267	11.075	92%
EBITDA Ajustado	16.151	13.516	19%	7.541	114%	29.697	23.046	29%
Resultado Financeiro	(1.453)	(6.567)	-78%	(2.708)	-46%	(8.020)	(6.350)	26%
Despesas financeiras	(1.497)	(6.636)	-77%	(2.798)	-46%	(8.133)	(6.440)	26%
Outras receitas/despesas	44	69	-36%	90	n.a.	113	90	26%
Lucro Antes do IR/CSLL	9.990	3.257	207%	(680)	n.a.	13.247	4.725	180%
IR/CSLL	(1.211)	1.342	n.a.	(2.788)	-57%	131	(3.507)	n.a.
Corrente	(862)	(663)	30%	(986)	-13%	(1.525)	(1.882)	-19%
Diferido	(349)	2.005	n.a.	(1.802)	-81%	1.656	(1.625)	n.a.
Lucro Líquido	8.779	4.599	91%	(3.468)	n.a.	13.378	1.218	998%

No segundo trimestre de 2025, a produção de Apoená totalizou 8.219 onças equivalentes de ouro (GEO), em linha com as expectativas da Companhia, representando uma redução de 17% em relação ao 2T24, reflexo da fase atual de investimento da mina e dos menores teores de minério. Em comparação com o 1T25, a produção

apresentou queda de 7%, conforme previsto no plano de lavra, devido à lavra de áreas com teores mais baixos. Apesar da redução, a produção permanece alinhada às projeções da Companhia para o ano de 2025. Estão em andamento as atividades de pré-desmonte (pre-stripping) para o avanço dos pits Nosde e Lavrinha, com o objetivo de recuperar o acesso a volumes e teores mais altos até o final de 2026, com o início da Fase III de Nosde.

A Receita Líquida de Apoená totalizou US\$26,7 milhões no 2T25, valor em linha com o 1T25. Na comparação anual, houve um aumento expressivo de 41% em relação ao 2T24, impulsionado pela valorização do preço do ouro, que compensou a menor produção. No acumulado do 1S25, a Receita Líquida foi de US\$53,1 milhões, um aumento de 18% frente ao 1S24.

O Custo Caixa Unitário no trimestre foi de US\$1.168/GEO, uma redução de 5% em relação ao 1T25 e de 7% frente ao 2T24. O All-in Sustaining Cost (AISC) de Apoená foi de US\$1.751/GEO no 2T25, uma queda de 14% em relação ao 1T25 e de 11% frente ao 2T24, reflexo do aumento da proporção de custos capitalizados como Capex de expansão, relacionados ao avanço do pit Nosde. No acumulado do 1S25, o AISC foi de US\$1.906/GEO, um aumento de 27% em relação ao 1S24, conforme esperado, dada a fase atual de sequenciamento da mina.

Apesar dos investimentos em expansão, que têm impactado temporariamente a produção, o foco no controle de custos, aliado à valorização do ouro, impulsionou o EBITDA Ajustado, que atingiu US\$16,1 milhões no 2T25, representando um aumento de 114% em relação ao 2T24 e de 19% na comparação com o 1T25. No acumulado do semestre, o EBITDA Ajustado de Apoená foi de US\$29,7 milhões, um crescimento de 29% em relação ao 2S24.

O Lucro Líquido de Apoená totalizou US\$8,8 milhões no 2T25, um aumento de 91% em relação ao 1T25 e uma reversão significativa em relação ao prejuízo líquido de US\$3,5 milhões registrado no 2T24. Com isso, o Lucro Líquido acumulado do 1S25 alcançou US\$13,4 milhões, um crescimento de 998% em relação ao 1S24.

3.3 Minosa

(US\$ mil)	2T25	1T25	%	2T24	%	1S 2025	1S 2024	%
Produção (GEO)	18.039	17.654	2%	19.142	-6%	35.693	38.328	-7%
Vendas (GEO)	17.836	17.526	2%	19.738	-10%	35.362	38.966	-9%
Custo Caixa (US\$/GEO)	1.178	1.149	3%	1.094	8%	1.164	1.140	2%
AISC (US\$/GEO)	1.292	1.249	3%	1.159	12%	1.271	1.223	4%
Receita Líquida	55.776	48.062	16%	41.962	33%	103.838	79.609	30%
Custo dos Produtos Vendidos	(22.056)	(21.476)	3%	(23.171)	-5%	(43.532)	(47.213)	-8%
Lucro Bruto	33.720	26.586	27%	18.791	79%	60.306	32.396	86%
Despesas	(1.430)	(1.371)	4%	(1.242)	15%	(2.801)	(2.392)	17%
G&A	(1.166)	(1.135)	3%	(1.242)	-6%	(2.301)	(2.391)	-4%
Despesas com Exploração	(264)	(236)	12%	-	n.a.	(500)	(1)	n.a.
EBIT	32.290	25.215	28%	17.549	84%	57.505	30.004	92%
EBITDA Ajustado	33.533	26.856	25%	19.120	75%	60.646	32.796	85%
Resultado Financeiro	(1.189)	(1.556)	-24%	(2.064)	-42%	(2.745)	(4.426)	-38%
Despesas financeiras	(1.442)	(1.312)	10%	(1.661)	-13%	(2.754)	(3.836)	-28%
Outras receitas/despesas	253	(244)	n.a.	(403)	n.a.	9	(590)	n.a.
Lucro Antes do IR/CSLL	31.101	23.659	31%	15.485	101%	54.760	25.578	114%
IR/CSLL	(7.425)	(6.218)	19%	(4.948)	50%	(13.643)	(8.743)	56%
Corrente	(7.774)	(6.611)	18%	(4.936)	57%	(14.385)	(8.508)	69%
Diferido	349	393	-11%	(12)	n.a.	742	(235)	n.a.
Lucro Líquido	23.676	17.441	36%	10.537	125%	41.117	16.835	144%

No segundo trimestre de 2025, a unidade Minosa produziu 18.039 onças equivalentes de ouro (GEO), um aumento de 2% em relação ao trimestre anterior, resultado do processamento de minérios com maiores teores, conforme previsto no sequenciamento de lavra. Na comparação com o 2T24, a produção apresentou uma redução de 6%, devido aos menores volumes empilhados no 2T25, impactados pelo maior volume de chuvas no período — desempenho em linha com as expectativas da Companhia.

A Receita Líquida no 2T25 totalizou US\$55,8 milhões, um aumento de 16% em relação ao 1T25, impulsionado pela valorização do ouro e pelo maior volume de vendas. Em comparação ao 2T24, a Receita cresceu 33%, reflexo principalmente da alta no preço do ouro no período. No acumulado do 1S25, a Receita Líquida atingiu US\$103,8 milhões, representando um crescimento de 30% em relação ao 1S24.

O Custo Caixa Unitário foi de US\$1.178/GEO no 2T25, uma alta de 3% frente ao 1T25 e de 8% em relação ao 2T24, refletindo o menor volume de produção em função da redução nos volumes empilhados. No acumulado do semestre, o Custo Caixa Unitário médio foi de US\$1.164/GEO, um aumento de 2% em relação ao 1S24, impactado por menores teores e um leve aumento nos custos de lavra. Considerando esses efeitos, o All-in Sustaining Cost (AISC) foi de US\$1.292/GEO no 2T25, representando um aumento de 3% em relação ao 1T25 e de 12% frente ao 2T24.

O EBITDA Ajustado totalizou US\$33,5 milhões no 2T25, um crescimento de 84% em relação ao 2T24, refletindo o impacto positivo do forte controle de custos e dos maiores preços do ouro. Em relação ao 1T25, o EBITDA Ajustado cresceu 25%. No acumulado do 1S25, o EBITDA Ajustado somou US\$60,4 milhões, um aumento de 84% em relação ao 1S24.

3.4 Almas

(US\$ mil)	2T25	1T25	%	2T24	%	1S25	1S24	%
Produção (GEO)	12.917	13.101	-1%	10.580	22%	26.018	22.475	15,8%
Vendas (GEO)	12.917	13.101	-1%	10.580	22%	26.018	22.475	15,8%
Custo Caixa (US\$/GEO)	1.167	1.069	9%	1.203	-3%	1.118	1.176	-4,9%
AISC (US\$/GEO)	1.364	1.195	14%	1.434	-5%	1.279	1.428	-10,4%
Receita Líquida	41.751	37.127	12%	24.217	72%	78.878	48.479	62,7%
Custo dos Produtos Vendidos	(18.036)	(16.514)	9%	(14.851)	21,4%	(34.550)	(31.407)	10,0%
Lucro Bruto	23.715	20.613	15%	9.366	153%	44.328	17.072	159,7%
Despesas	(1.898)	(1.040)	83%	(930)	104%	(2.938)	(1.997)	47,1%
G&A	(1.475)	(803)	n.a.	(930)	58,6%	(2.278)	(1.997)	14,1%
Despesas com Exploração	(423)	(237)	78%	-	n.a.	(660)	-	n.a.
EBIT	21.817	19.573	11%	8.436	158,6%	41.390	15.075	174,6%
EBITDA Ajustado	24.709	22.205	11%	11.019	124,2%	47.136	21.062	123,8%
Resultado Financeiro	(4.468)	(3.746)	19%	(3.391)	31,8%	(8.214)	(4.506)	82,3%
Despesas financeiras	(4.448)	(3.740)	19%	(3.394)	31,1%	(8.188)	(4.487)	82,5%
Outras receitas/despesas	(20)	(6)	n.a.	3	-766,7%	(26)	(19)	n.a.
Lucro Antes do IR/CSLL	17.349	15.827	10%	5.045	244%	33.176	10.569	213,9%
IR/CSLL	(1.226)	(4.757)	-74%	(6.404)	-81%	(5.983)	(8.317)	n.a.
Corrente	(7.101)	(5.998)	18%	(894)	694,3%	(13.099)	(2.074)	531,6%
Diferido	5.875	1.241	373%	-5.510	n.a.	7.116	(6.243)	n.a.
Lucro Líquido	16.123	11.070	n.a.	(1.359)	-1286%	27.193	2.252	1107,5%

Durante o segundo trimestre de 2025, Almas produziu 12.917 onças equivalentes de ouro (GEO), desempenho estável em relação ao 1T25 (13.101 GEO). Na comparação com o 2T24, a produção aumentou 22%,

impulsionada pela expansão da planta e pelo melhor desempenho operacional da mina, refletindo os benefícios da transição para o novo contratista realizada no 2T24.

A Receita Líquida foi de US\$41,7 milhões no 2T25, um aumento de 72% em relação ao 2T24, impulsionado por maiores volumes de vendas e pela elevação dos preços dos metais. Em relação ao 1T25, a Receita Líquida cresceu 12%, principalmente devido à valorização do preço do ouro. No acumulado do 1S25, a Receita Líquida atingiu US\$78,9 milhões, um crescimento de 63% frente ao 1S24, resultado dos maiores volumes vendidos e da alta dos preços.

O Custo Caixa Unitário foi de US\$1.167/GEO no 2T25, uma redução de 3% frente ao 2T24, reflexo do maior volume produzido, que compensou o aumento no *strip ratio* e os menores teores lavrados. Em relação ao 1T25, o Custo Caixa Unitário apresentou aumento de 9%, devido à redução de teor já prevista no plano de lavra por segmentação. O All-in Sustaining Cost (AISC) foi de US\$1.364/GEO no 2T25, uma redução de 5% em relação ao 2T24, principalmente em função do melhor desempenho operacional e da redução no Capex do trimestre. Na comparação com o 1T25, o AISC aumentou 14%. No 1S25, o AISC foi de US\$1.364/GEO, uma redução de 5% frente ao mesmo período de 2024, reflexo do sucesso na substituição do prestador de serviços de lavra realizada no 2T24.

O EBITDA Ajustado totalizou US\$24,7 milhões no 2T25, mais que o dobro do resultado do 2T24, impulsionado pela expansão da planta, melhoria no desempenho operacional, maior volume processado e valorização do preço do ouro. Em comparação com o 1T25, o EBITDA Ajustado foi 11% superior, explicado principalmente pela alta do preço do ouro no período. No acumulado do 1S25, o EBITDA Ajustado somou US\$47,1 milhões, um crescimento de 123% em relação ao 1S24.

O Lucro Líquido da unidade Almas foi de US\$16,1 milhões no 2T25, comparado a US\$11,1 milhões no 1T25, e significativamente superior ao prejuízo de US\$1,4 milhão registrado no 2T24.

3.5 Borborema

(US\$ mil)	2T25	1S25
Produção (GEO)	2.577	2.577
Vendas (GEO)	1.190	1.190
Custo Caixa (US\$/GEO)	936	936
AISC (US\$/GEO)	1.441	1.441
Receita Líquida	3.690	3.690
Custo dos Produtos Vendidos	(1.114)	(1.114)
Lucro Bruto	2.576	2.576
Despesas	(378)	(378)
G&A	(378)	(378)
Despesas com Exploração	-	-
EBIT	2.198	2.198
EBITDA Ajustado	2.084	2.084
Resultado Financeiro	(4.971)	(4.971)
Despesas financeiras	(4.982)	(4.982)
Outras receitas/despesas	11	11
Lucro Antes do IR/CSLL	(2.773)	(2.773)
IR/CSLL	(309)	(309)
Corrente	-	-
Diferido	(309)	(309)
Lucro Líquido	(3.082)	(3.082)

A produção da unidade Borborema totalizou 2.577 onças equivalentes de ouro (GEO) no 2T25, após a primeira fundição de ouro (first gold pour) do projeto. O Projeto Borborema iniciou sua fase de *ramp-up* dentro do cronograma e do orçamento estabelecidos. A Companhia espera atingir a produção comercial até o terceiro trimestre de 2025. Borborema está posicionada para se tornar um dos principais ativos da Aura, com expectativa de ser a segunda maior operação em volume anual de produção de ouro entre as cinco operações da Companhia. Construído em apenas 19 meses e sem registro de acidentes com afastamento (lost-time incidents), o projeto reforça o compromisso da Aura em desenvolver operações enxutas, escaláveis e eficientes.

Em 30 de agosto de 2023, a Aura divulgou um Estudo de Viabilidade, indicando uma produção estimada de 748 mil onças de ouro ao longo de 11,3 anos de vida útil da mina (LOM), com potencial adicional de produção a partir de um depósito com mais de 2 milhões de onças de Recursos Minerais Medidos e Indicados. O Estudo de Viabilidade original do Projeto Borborema, considerando o preço do ouro em US\$1.712/oz, projetava uma produção total de 812 mil onças, com um Valor Presente Líquido (VPL) de US\$182 milhões e uma Taxa Interna de Retorno (TIR) de 21,9%. A TIR alavancada, com 50% de financiamento via dívida, foi estimada em 40,8%, com *payback* operacional de 3,2 anos.

A análise de sensibilidade, utilizando o preço do ouro a US\$2.600/oz e mantendo os demais pressupostos do estudo, projeta um VPL de US\$537 milhões, TIR de 41,8%, TIR alavancada de 81,4% e *payback* reduzido para 1,7 ano.

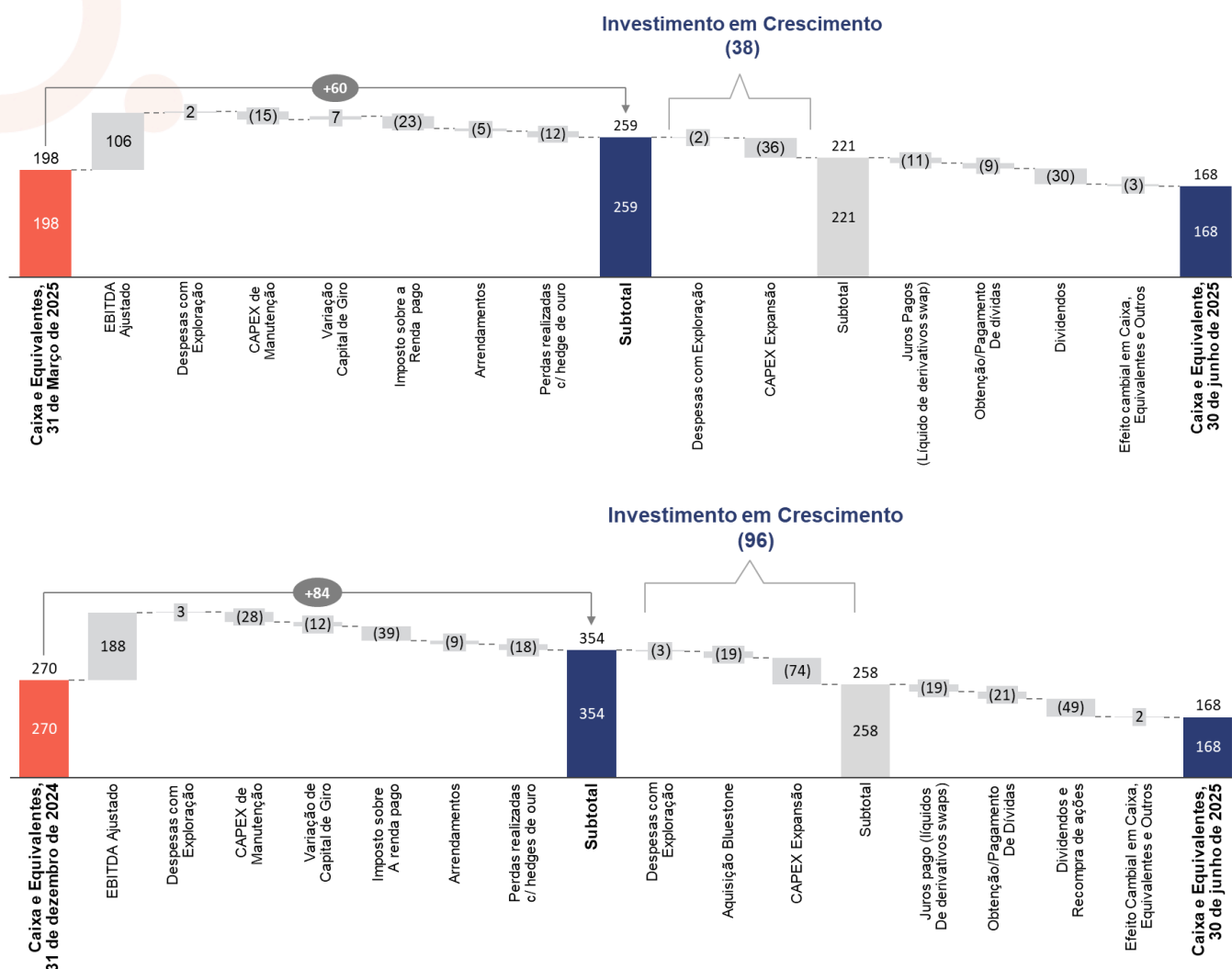
4. Fluxo de Caixa

(US\$ mil)	2T25	1T25	%	2T24	%	1S25	1S24	%
EBITDA Ajustado	106.224	81.479	30%	56.172	89%	187.703	109.398	72%
(+) Despesas com Exploração	1.714	1.376	25%	2.951	-42%	3.090	4.893	-37%
(-) Capex de Manutenção e Exploração	(15.151)	(10.174)	49%	(6.740)	125%	(28.342)	(17.200)	65%
(+/-) Δ Capital de Giro e Outros	7.024	(17.996)	n.a.	(8.499)	-183%	(12.020)	(23.499)	n.a.
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	(22.570)	(16.874)	34%	(2.136)	957%	(39.444)	(11.434)	245%
(-) Contratos de Arrendamentos	(5.122)	(4.239)	21%	(4.273)	20%	(9.361)	(8.680)	8%
(-) Perdas Realizadas com Hedges de Ouro	(11.699)	(6.036)	94%	-	n.a.	(17.759)	-	n.a.
Fluxo de Caixa Recorrente	60.420	27.536	119%	37.475	61%	83.867	53.478	57%

O Fluxo de Caixa Livre Recorrente no segundo trimestre de 2025 foi de US\$60,4 milhões, um aumento de 119% em relação ao 1T25 e de 61% na comparação com o 2T24. Em relação ao 1T25, o resultado se deve principalmente ao menor consumo de capital de giro no período. Já na comparação com o 2T24, houve também o impacto adicional de menores despesas com exploração mineral. Em ambos os comparativos, o desempenho foi impulsionado pelo forte aumento do EBITDA Ajustado, especialmente em função da valorização dos preços dos metais. No acumulado do 1S25, o Fluxo de Caixa Livre totalizou US\$83,9 milhões, representando um aumento de 57% em relação ao 1S24.

O gráfico a seguir apresenta a variação da posição de caixa ao longo dos três meses encerrados em 30 de junho de 2025, sob a perspectiva gerencial:

Variação da Posição de Caixa 1T25 vs. 2T25 (US\$ Milhões)



5. Investimentos

O Capex consolidado da Companhia no 2T25 totalizou US\$ 50,3 milhões. Os principais destaques de investimento no trimestre foram:

- **Capex de Expansão:** US\$ 36 milhões, concentrados principalmente no Projeto Borborema, que recebeu US\$ 18,5 milhões em investimentos. Os demais aportes relacionados à expansão foram destinados às unidades de Apoená e Almas, com aproximadamente US\$ 6,0 milhões cada, investidos respectivamente.
- **Capex de Manutenção:** somou US\$ 11,8 milhões, sendo US\$ 6,8 milhões destinados à unidade Aranzazu, US\$ 2,2 milhões à Apoená, US\$ 1,1 milhão à Almas e US\$ 1,3 milhão à Minosa.
- **Capex de Exploração:** totalizou US\$ 2,2 milhões, destinados às atividades de exploração mineral. A unidade Aranzazu liderou os investimentos com US\$ 1,0 milhão, seguida por Apoená com US\$ 0,9 milhão. Os demais projetos exploratórios somaram US\$ 1,1 milhão.

6. Endividamento

A Dívida Bruta Total (curto e longo prazo) ao final do 2T25 foi de US\$453,9 milhões, uma redução em relação aos US\$467,7 milhões registrados ao final do 1T25. Essa redução foi impulsionada principalmente pela baixa de US\$13,8 milhões referente à quitação da dívida com a Nemesia SARL.

A posição de caixa da Companhia permanece sólida, encerrando o trimestre em US\$167,9 milhões, mesmo após a realização de investimentos na expansão das operações, o pagamento anual de tributos e a distribuição de dividendos.

A Dívida Líquida ao final do 2T25 foi de US\$280,6 milhões, refletindo principalmente o Capex de US\$50,3 milhões, concentrado nos pagamentos relacionados à construção do Projeto Borborema, e o pagamento de dividendos no valor de US\$29,8 milhões. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela maior geração de caixa operacional no trimestre.

Composição da Dívida Líquida

(US\$ mil)	2T25	1T25	%	2T24	%
Empréstimos de Curto Prazo	78.786	100.853	-22%	98.004	-20%
Empréstimos de Longo Prazo	375.107	366.834	2%	236.413	59%
Dívida Bruta	453.893	467.687	-3%	334.417	36%
Posição de Caixa	167.938	198.066	-15%	191.963	-13%
Caixa Restrito	-	-	n.a.	-	n.a.
Instrumentos Derivativos	5.395	2.320	133%	45	11889%
Dívida Líquida	280.560	271.941	3%	142.499	97%
Dívida Líquida/EBITDA LTM	0,8x	0,9x	-0,12x	0,8x	0,02x

Abaixo, segue cronograma de amortização de dívidas:

Cronograma de Amortização das Dívidas (US\$ mil)



7. Guidance vs. Realizado¹

A Companhia segue em linha com o esperado em seu *Guidance* de 2025, incluindo Produção, Custo Caixa, All-in Sustaining Cost (AISC) e Capex, conforme demonstrado pelos resultados abaixo:

¹ Fatores-Chave:

A rentabilidade futura, o fluxo de caixa operacional e a posição financeira da Companhia serão diretamente relacionados com os preços vigentes do ouro e cobre. Os fatores-chave que têm influência sobre o preço do ouro e do cobre incluem, entre outros, a oferta e a

Produção em mil onças de ouro equivalentes ('000 GEO) - 2025

	Limite Inferior	Limite Superior	1S25	2025 - Preços Guidance	%
Minosa	64	73	36	36	55% - 49%
Apoena	29	32	17	17	59% - 53%
Aranzazu	88	97	43	48	49% - 44%
Almas	51	58	26	26	51% - 45%
Total ex-Borborema	233	260	122	127	52% - 47%
Borborema	33	40	3	3	8% - 6%
Total	266	300	124	129	47% - 41%

Custo caixa por onça de ouro equivalente produzida (US\$/GEO) - 2025

	Limite Inferior	Limite Superior	1S25	2025 - Preços Guidance	%
Minosa	1.108	1.219	1.178	1.178	106% - 97%
Apoena	1.258	1.384	1.168	1.168	93% - 84%
Aranzazu	1.029	1.132	1.110	950	108% - 98%
Almas	1.013	1.114	1.167	1.167	115% - 105%
Borborema	1.084	1.232	936	936	86% - 76%
Total	1.078	1.191	1.146	1.080	96% - 106%

AISC por onça de ouro equivalente produzida (US\$/GEO) - 2025

	Limite Inferior	Limite Superior	1S25	2025 - Preços Guidance	%
Minosa	1.263	1.364	1.279	1.279	101% - 94%
Apoena	2.425	2.619	1.906	1.906	79% - 73%
Aranzazu	1.348	1.455	1.532	1.295	114% - 105%
Almas	1.113	1.202	1.279	1.279	115% - 106%
Borborema	1.113	1.304	1.186	1.186	107% - 91%
Total	1.374	1.492	1.456	1.367	98% - 106%

demanda de ouro e cobre, a força relativa das moedas (especialmente o dólar dos EUA) e fatores macroeconômicos, como expectativas atuais e futuras de inflação e juros. A Administração acredita que o ambiente econômico no curto e médio prazo deve permanecer relativamente favorável aos preços de commodities, mas com volatilidade continuada.

Para reduzir os riscos associados aos preços de commodities e volatilidade de moedas, a Companhia continuará a avaliar e implementar os programas de proteção disponíveis. Para mais informações sobre esse assunto, consulte o Formulário de Referência.

Outros fatores-chave que influenciam a rentabilidade e os fluxos de caixa operacional são os níveis de Produção (afetados por teores, quantidades de minério, recuperações de processos, mão de obra, estabilidade do país e disponibilidade de instalações e equipamentos), custos de Produção e processamento (afetados por níveis de Produção, preços e uso de itens de consumo chave, mão de obra, inflação e taxas de câmbio), entre outros fatores.

Capex (US\$ milhões) - 2025

	Limite Inferior	Limite Superior	1S25	%
Manutenção	40	47	22	55% - 47%
Exploração	10	13	6	60% - 45%
Novos projetos + Expansão	99	106	74	75% - 70%
Total	149	167	102	61% - 68%

8. Informações Acionárias

Em 30 de junho de 2025, a Companhia possuía em circulação 74.529.362 ações ordinárias, 1.500.992 opções de ações e 189.795 unidades de ações diferidas (DSUs).

Como evento subsequente, durante o mês de julho de 2025, foram emitidas 8.100.510 ações ordinárias no contexto da oferta pública nos Estados Unidos.

Com isso, a Companhia passou a ter, na data deste Release, um total de 82.629.872 ações ordinárias em circulação.

9. Anexos

9.1 Demonstração de Resultados

(US\$ mil)	2T25	1T25	%	2T24	%	1S25	1S24	%
Receita líquida	190.436	161.804	18%	134.411	42%	352.240	266.489	32%
Custo dos produtos vendidos	(86.497)	(83.376)	4%	(83.103)	4%	(169.873)	(168.500)	1%
Lucro bruto	103.939	78.428	33%	51.308	103%	182.367	97.989	86%
Despesas gerais e administrativas	(11.284)	(9.636)	17%	(7.156)	58%	(20.920)	25.038	-184%
Despesas com exploração	(1.714)	(1.376)	25%	(2.951)	-42%	(3.090)	(4.893)	-37%
Lucro operacional	90.941	67.416	35%	40.826	123%	158.357	77.286	105%
Despesas financeiras	(59.630)	(121.611)	-51%	(45.102)	32%	181.241	(79.197)	-329%
Outras receitas (despesas)	61	(754)	-108%	1	6000%	(693)	(593)	17%
Lucro antes dos impostos sobre a renda	31.372	(54.949)	-157%	(4.275)	-834%	(23.577)	(2.504)	842%
Imposto de renda corrente (despesa)	(29.551)	(20.814)	42%	(14.612)	102%	(50.365)	(24.755)	103%
Imposto de renda diferido (despesa) / recuperação	6.326	2.514	152%	(6.888)	-192%	8.840	(7.733)	-214%
Total de impostos	(23.225)	(18.300)	27%	(21.500)	8%	(41.525)	(32.488)	28%
Lucro/(prejuízo) do período	8.147	(73.249)	-111%	(25.775)	-132%	(65.102)	(34.992)	86%

9.2 Balanço Patrimonial

(US\$ milhões)	2T25	1T25	2T24
ATIVO			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	167.938	198.066	191.963
Contas a receber	4.826	15.666	18.760
Imposto de valor adicionado e outros impostos a recuperar	21.292	23.637	35.928
Estoques	80.034	67.876	54.968
Instrumento financeiro derivativos	5.395	-	45
Outras contas a receber e outros ativos	21.560	2.831	13.831
Total circulante	301.045	333.556	315.495
Não circulante			
Imposto de valor adicionado e outros impostos a recuperar	46.329	43.832	15.778
Estoques	23.025	19.265	11.738
Outras contas a receber e outros ativos	4.319	3.741	3.457
Imobilizado	762.566	720.466	516.742
Imposto diferido	28.639	18.131	18.772
Total não circulante	864.878	805.435	566.487
Total ativo	1.165.923	1.138.991	881.982
PASSIVO			
Circulante			
Fornecedores e outras contas a pagar	111.156	103.793	79.537
Instrumento financeiro derivativos	26.654	26.578	-
Empréstimos e debêntures	78.786	100.853	98.004
Contas a pagar mensurado a valor justo	485	3.829	2.869
Impostos a pagar	28.507	31.379	8.752
Outros passivos	14.939	14.711	13.910
Passivos diretamente associados a ativos classificados como	2.757	2.757	4.087
Total circulante	267.649	283.900	207.159
Não circulante			
Empréstimos e debêntures	375.107	366.834	236.413
Contas a pagar mensurado a valor justo	17.689	15.537	21.041
Instrumentos financeiro derivativos	222.901	201.688	75.982
Imposto diferido	35.925	32.052	11.180
Provisão para fechamento e restauração de minas	64.470	62.212	51.343
Outras provisões	28.467	27.872	13.633
Outros passivos	13.951	9.031	17.023
Total não circulante	758.510	715.226	426.615
Patrimônio Líquido			
Capital social	633.271	6.105	608.977
Ágio na subscrição de ações	55.669	55.669	55.494
Outros resultados abrangentes	(4.812)	(3.607)	2.222
Prejuízos acumulados	(544.364)	(5.227)	(418.485)
Total patrimônio líquido	139.764	13.986	248.208
Total passivo e patrimônio líquido	1,165,923	1,138,991	881.982

9.3 Fluxo de Caixa

(US\$ mil)	2T25	1T25	2T24	1S25	1S24
Fluxo de caixa das atividades operacionais					
(Prejuízo) / Lucro líquido do período	8.147	(73.249)	(25.775)	(65.102)	(34.992)
Itens que ajustam o (prejuízo) / lucro do período	82.263	155.569	69.846	237.832	132.015
Variações no capital de giro	3.372	(14.135)	638	(10.763)	(17.133)
Impostos pagos	(22.571)	(16.873)	(2.136)	(39.444)	(11.434)
Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes	8.653	(10.083)	11.039	(1.430)	11.008
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	79.864	41.229	53.612	121.093	79.464
	-	-	-	-	-
Fluxo de caixa das atividades de investimento					
Aquisição de imobilizado, líquido	(50.325)	(51.725)	(23.575)	(102.050)	(53.278)
Aquisição de investimento – Bluestone Resources	-	(18.538)	1.314	(18.538)	-
Aquisição de investimento – Altamira	(439)	-	-	(439)	-
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(50.764)	(70.263)	(22.261)	(121.027)	(53.278)
	-	-	-	-	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos					
Obtenção de empréstimos	-	-	19.000	-	34.000
Pagamento de empréstimos e debêntures	(9.147)	(11.455)	(9.520)	(20.602)	(23.312)
Liquidação de swap	2.582	-	-	2.582	2.868
Taxa de derivativo	-	-	(13.522)	-	(13.522)
Juros de empréstimos e debêntures pagos	(13.397)	(7.775)	(4.096)	(21.172)	(17.698)
Pagamento de passivo de royalty (NSR)	(853)	(741)	(1.136)	(1.594)	(1.210)
Pagamento do principal e juros de passivos de arrendamento	(5.122)	(4.239)	(4.273)	(9.361)	(8.680)
Pagamento de outros passivos	-	(981)	-	(981)	(825)
Pagamento de dividendos	(29.811)	(18.333)	(25.339)	(48.144)	(25.339)
Recebimento de exercício de opções de ações	-	-	100	-	100
Recompra de ações	-	(1.200)	(3.458)	(1.200)	(3.458)
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	(55.748)	(44.724)	(42.244)	(100.472)	(57.076)
	-	-	-	-	-
(Redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	(26.648)	(73.758)	(10.893)	(100.406)	(3.090)
Variação cambial de caixa e equivalentes de caixa	(3.480)	1.635	(11.210)	(1.845)	(14.442)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	198.066	270.189	214.066	270.189	237.295
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	167.938	198.066	191.963	167.938	219.763

9.4 Medidas de Desempenho Não-GAAP

Apresentam-se abaixo as reconciliações de determinadas medidas financeiras não-GAAP (incluindo razões financeiras não-GAAP) utilizadas pela Companhia neste Comunicado de Resultados: EBITDA Ajustado; Lucro Líquido Ajustado, custos operacionais em caixa por onça equivalente de ouro vendida; AISC (custos sustentados totais); Dívida Líquida; e Margem EBITDA Ajustada todas consideradas medidas de desempenho não-GAAP. Essas medidas não-GAAP não possuem significado padronizado conforme as normas IFRS e, portanto, podem não ser comparáveis com medidas similares apresentadas por outras companhias. A Companhia acredita que essas medidas fornecem aos investidores informações adicionais úteis para a avaliação do desempenho da Companhia, mas não devem ser consideradas isoladamente nem como substitutas das medidas de desempenho preparadas de acordo com as IFRS.

A. Reconciliação do lucro do trimestre para o EBITDA Ajustado: (US\$ mil)

(US\$ mil)	2T25	2T24	1S25	1S24
(Prejuízo)/Lucro do período	8.147	(25.775)	(65.102)	(34.992)
Imposto corrente	29.551	14.612	50.365	24.755
Imposto diferido	(6.326)	6.888	(8.840)	7.733
Despesa financeira	59.630	45.102	181.241	79.197
Outras (despesas) receitas	(61)	(1)	693	593
Exaustão e depreciação	15.283	15.346	29.346	32.090
EBITDA ajustado	106.224	56.172	187.703	109.376

B. Reconciliação das demonstrações financeiras consolidadas para os custos operacionais em caixa por onça equivalente de ouro vendida: (US\$ mil)

(US\$ mil)	2T25	2T24	1S25	1S24
Custo dos produtos vendidos	(86.497)	(83.102)	(169.873)	(168.499)
Exaustão e amortização	14.948	14.782	28.812	30.891
Subtotal	(71.549)	(68.320)	(141.061)	(137.608)
Onças equivalentes de ouro vendidas	62.452	63.258	122.943	132.344
Custos em caixa por onça equivalente de ouro vendida	1.146	1.080	1.147	1.040

C. Reconciliação das demonstrações financeiras consolidadas para os custos sustentados totais (AISC) por onça equivalente de ouro vendida: (US\$ mil)

(US\$ mil)	2T25	2T24	1S25	1S24
Custo dos produtos vendidos	(86.497)	(83.103)	(169.873)	(168.500)
Exaustão e amortização	14.948	14.782	28.812	30.891
Subtotal	(71.549)	(68.320)	(141.061)	(137.608)
Capex ajustado	13.993	8.774	26.044	21.189
Despesas gerais e administrativas	3.746	2.631	7.317	5.456
Pagamentos de arrendamento	1.226	4.273	4.449	8.680
Subtotal	(64.003)	(61.416)	(126.721)	(123.472)
Onças equivalentes de ouro vendidas (em milhares)	62.452	63.258	122.943	132.344
Custos sustentados totais por onça equivalente vendida	1.449	1.328	1.455	1.307

D. Reconciliação das demonstrações financeiras consolidadas para o preço médio realizado do ouro por onça vendida, líquido: (US\$ mil)

(US\$ mil)	2T25	2T24	1S25	1S24
Receita com ouro, líquida de impostos sobre vendas	127.928	85.171	239.470	173.087
Onças de ouro vendidas	40.162	38.575	80.197	82.559
<i>Preço médio realizado do ouro por onça vendida, líquido</i>	3.185	2.208	2.986	2.097

E. Dívida Líquida:

(US\$ mil)

(US\$ mil)	2T25	2T24	1S25	1S24
Empréstimos e debêntures (circulante)	78.786	98.004	78.786	98.004
Empréstimos e debêntures (não circulante)	375.107	236.413	375.107	236.413
Instrumento financeiro derivativo (Swap – Aura Almas – Banco)	(5.395)	(45)	(5.395)	(45)
Caixa e equivalentes de caixa	(167.938)	(191.963)	(167.938)	(191.963)
Dívida líquida	280.560	142.409	280.560	142.409

(1) Instrumento Financeiro Derivativo: inclui apenas o swap relacionado à Debênture da Aura Almas.

F. Margem EBITDA Ajustado (EBITDA Ajustado/Receitas):

(US\$ mil)

(US\$ mil)	2T25	2T24	1S25	1S24
Receita líquida	190.436	134.411	352.240	266.489
EBITDA ajustado	106.224	55.797	187.703	108.602
Margem EBITDA ajustada (EBITDA ajustado / Receita)	56%	42%	53%	41%

G. Lucro Líquido Ajustado

(US\$ mil)

(US\$ mil)	2T25	2T24	1S25	1S24
Lucro/(Prejuízo) do período	8.147	(25.775)	(65.102)	(34.992)
Ganho (perda) cambial	(2.462)	(11.184)	(5.638)	(13.274)
Ganho (perda) em transações com derivativos	(24.304)	(11.558)	(124.514)	(33.226)
Perda na liquidação de passivo com instrumentos patrimoniais	(8.768)	-	(8.768)	-
Impostos diferidos sobre itens não monetários	6.847	(12.447)	10.081	(11.472)
Lucro Líquido Ajustado	36.834	9.414	63.737	22.980

São Paulo, 05 de Agosto de 2025

Relações com Investidores

Natasha Utescher
Representante Legal da Companhia no Brasil

Pessoa Qualificada

Farshid Ghazanfari, P.Geo., Diretor de Recursos Minerais e Geologia da Aura Minerals Inc., revisou e aprovou as informações científicas e técnicas contidas neste Comunicado de Imprensa, atuando como a Pessoa Qualificada conforme definido nas normas NI 43-101 e S-K 1300. Todos os relatórios técnicos conforme a NI 43-101, relacionados a ativos relevantes da Aura, estão disponíveis no SEDAR+ em sedarplus.ca, e todos os resumos de relatórios técnicos conforme a S-K 1300 estão disponíveis em www.sec.gov.

Sobre a Aura 360°

A Aura é focada na mineração em termos completos – pensando de forma holística sobre como seus negócios impactam e beneficiam cada um de nossos stakeholders: nossa companhia, nossos acionistas, nossos funcionários e os países e comunidades que atendemos. O que nós chamamos de Mineração 360°.

A Aura é uma empresa focada no desenvolvimento e operação de projetos de ouro e metais básicos nas Américas. A Companhia possui cinco minas em operação, incluindo a mina de ouro Minosa, em Honduras, as minas de ouro Apoena, Almas e Borborema no Brasil e a mina de cobre-ouro-prata Aranzazu no México. Além disso, a Companhia possui Era Dorada, um projeto de ouro na Guatemala; Tolda Fria, um projeto de ouro na Colômbia; e três projetos no Brasil: Matupá, que está em desenvolvimento; São Francisco, que está em cuidado e manutenção; e o projeto de cobre Carajás na região de Carajás, na fase de exploração.

NOTAS DE ADVERTÊNCIA E INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Esse Fato Relevante e os documentos incorporados por referência contêm certas “projeções” conforme o significado atribuído pelas leis canadenses de valores mobiliários aplicáveis, e “declarações” conforme o significado atribuído pelas leis de valores mobiliários dos Estados Unidos (em conjunto, “projeções”). Essas projeções se referem a eventos futuros ou ao desempenho futuro da Companhia e refletem estimativas, previsões, expectativas ou crenças atuais da Companhia sobre eventos futuros, incluindo, sem limitação, declarações relacionadas a: produção esperada e potencial adicional das propriedades da Companhia; capacidade da Companhia de atingir as perspectivas de longo prazo e o cronograma e resultados esperados (incluindo as projeções apresentadas neste documento); capacidade de reduzir custos e aumentar a produção; viabilidade econômica de projetos; planos estratégicos, incluindo os planos da Companhia para as suas propriedades; volume de reservas minerais e recursos minerais; reservas minerais prováveis; reservas minerais indicadas; reservas minerais inferidas; potencial de conversão de recursos minerais indicados em reservas minerais; volume de produção futura em qualquer período; despesas de capital e custos de produção de minas; resultados de processos de licenciamento de minas; outras permissões necessárias; informações relacionadas ao preço futuro de minérios; custos em dinheiro e AISCs esperados; capacidade da Companhia de expandir a exploração de suas propriedades; capacidade de obter resultados de ensaios; programas de exploração e desenvolvimento; despesas futuras estimadas; requisitos de capital para exploração e desenvolvimento; custos de mineração; custos caixa operacionais; custos operacionais; teores esperados e produção de metais e minerais; taxas de recuperação esperadas; cronogramas previstos; preços de metais e minerais; vida útil da mina (“LOM”) de determinados projetos; expectativas quanto a programas de proteção de preço do ouro (*hedging*); implementação de iniciativas culturais; aumento da capacidade de frotas; perdas não-caixa se traduzindo em perdas caixa; capacidade de continuar financiando o crescimento planejado; acesso a financiamento adicional via dívida; e pagamento de saldos pendentes em linhas de crédito rotativo. Frequentemente, mas não sempre, as projeções podem ser identificadas pelo uso de palavras como “esperado”, “previsto”, “planejado”, “projetado”, “prevê-se”, “estima-se”, “assume-se”, “pretende-se”, “estratégia”, “metas”, “objetivos”, ou variações dessas palavras, além da indicação de que certas ações,

eventos ou resultados “podem”, “poderiam”, “seriam”, “poderão” ou “irão” ocorrer, ou ainda pela forma negativa desses termos ou expressões similares.

Projeções são, sempre, baseadas em diversas estimativas e premissas que, embora consideradas prováveis pela Companhia, estão sujeitas a significativas incertezas e contingências de natureza comercial, econômica e competitiva. As projeções neste Fato Relevante são baseadas, sem limitação, nas seguintes estimativas e premissas: capacidade da Companhia de atingir os seus objetivos estratégicos; presença e continuidade de metais nos projetos nos teores modelados; volatilidade dos preços do ouro e do cobre; capacidade dos equipamentos e maquinários; disponibilidade de pessoal, maquinário e equipamentos a preços estimados; taxas de câmbio; preços de venda de metais e minerais; custos caixa e AISCs; capacidade da Companhia de expandir operações; capacidade de obter resultados de ensaios; taxas de desconto apropriadas; taxas de impostos e royalties aplicáveis às operações de mineração; custos operacionais e outros indicadores financeiros; perdas e diluição de mineração esperadas; taxas de recuperação de metais; necessidade razoável de contingências; capacidade esperada da Companhia de desenvolver infraestrutura adequada a um custo plausível; capacidade esperada da Companhia de desenvolver os projetos, inclusive do ponto de vista de financiamento; e obtenção de aprovações regulatórias em termos aceitáveis.

Riscos conhecidos e desconhecidos, incertezas e outros fatores, muitos dos quais estão além da capacidade de previsão ou controle da Companhia, podem fazer com que os resultados reais acabem sendo bastante divergentes dos das projeções. Recomenda-se consultar o AIF mais recente da Companhia para uma visão dos principais fatores que fundamentam as projeções, incluindo, sem limitação: volatilidade nos preços do ouro, cobre ou de outras commodities; mudanças nos mercados de dívida e de ações; incertezas relacionadas à obtenção e interpretação de dados geológicos; aumento de custos; conformidade ambiental e mudanças na legislação e regulamentação ambiental; flutuações nas taxas de juros e de câmbio; condições econômicas gerais; estabilidade política; e outros riscos inerentes às atividades de exploração e desenvolvimento de mineração. Vale ressaltar que essa lista não é exaustiva de forma que não contém todos os fatores que podem afetar as projeções.

Essa nota de advertência vale para todas as projeções neste documento. Sendo assim, recomenda-se cautela na análise das projeções uma vez que não há garantia de concretização das projeções. A Companhia não é obrigada a divulgar ou revisar nenhuma projeção, devido a novas informações, eventos futuros ou algo do gênero, exceto se exigido por lei. Caso alguma projeção seja atualizada pela Companhia, não gerará qualquer obrigatoriedade no sentido de demais atualizações dessa ou de outras projeções.

Dados de Indústria e de Mercado

Esse Fato Relevante faz uso de dados de mercado, da indústria e econômicos obtidos de diversas fontes públicas e de outras fontes que a Companhia acredita serem confiáveis. Não entanto, vale ressaltar que não foi feita a verificação de forma independente dos dados de terceiros referidos neste Fato Relevante, nem a análise ou verificação de relatórios subjacentes usados ou referenciados por essas fontes, tampouco a confirmação das premissas econômicas e de outras adotadas por essas fontes. A Companhia acredita na precisão dos dados de mercado, da indústria e econômicos e na admissibilidade das estimativas e premissas, mas não garante a sua exatidão ou integridade. Não há garantia de precisão e a integridade dos dados de mercado, do setor e econômicos usados neste Relatório de Resultados e a Companhia não faz nenhum tipo de declaração quanto à precisão ou integridade dessas informações.

Nota aos Investidores dos Estados Unidos sobre Estimativas de Recursos Minerais Indicados e Inferidos

Este Fato Relevante faz referência a estimativas de reservas minerais e recursos minerais, incluindo recursos minerais inferidos, recursos minerais indicados, recursos minerais medidos, reservas minerais prováveis e reservas minerais comprovadas. As estimativas de reservas minerais foram elaboradas de acordo com a Subparte 1300 do Regulamento S-K, ou “S-K 1300”, utilizando métodos geoestatísticos e/ou clássicos, além

de parâmetros econômicos e de mineração apropriados ao depósito. As estimativas incluem diluição e recuperação na mineração. Os fatores de diluição e recuperação variam conforme a fonte específica da reserva e são influenciados por diversos fatores, incluindo o tipo e a forma do depósito, bem como os métodos de lavra. A estimativa de reservas e recursos minerais pode ser significativamente impactada por questões ambientais, de licenciamento, legais, comerciais ou outros fatores relevantes. Nossa divulgação relacionada a resultados de exploração, recursos minerais, reservas minerais e alvos de exploração baseia-se em documentação de suporte preparada por pessoas qualificadas. Relatórios técnicos resumidos para cada uma de nossas operações minerais relevantes foram preparados por pessoas qualificadas e arquivados como anexos à nossa declaração de registro no Formulário F-1 apresentada à U.S. Securities and Exchange Commission, ou “SEC”. A SEC mantém um site na Internet que contém relatórios, procurações, declarações informativas e outras informações sobre emissores que registram documentos eletronicamente junto à SEC, incluindo nossos relatórios técnicos resumidos. O site da SEC é <http://www.sec.gov>.

Informações Adicionais

Informações adicionais relacionadas à Companhia, incluindo o AIF, estão disponíveis no perfil da Companhia no SEDAR+ em www.sedarplus.com e no EDGAR em www.sec.gov/edgar.